

Diferencial Extra

Jornal dos estudantes do Instituto Superior Técnico

<http://diferencial.ist.utl.pt>

24 de Maio de 2005

Notas histórico-pedagógicas reeditadas e comentadas

O professor do departamento de mecânica Arlindo Silva lançou-se no comentário às notas histórico-pedagógicas de Alfredo Bensaúde, fundador do IST. Aproveitando a reedição destas pela IST Press (ver comentário na pág. 5), compara o sistema de ensino actual e o do início do século passado. O Diferencial associa-se à discussão e publica os apontamentos em:

<http://diferencial.ist.utl.pt/dossiers/>
(sem hífenes, claro)

Técnico junta-se ao CLUSTER

No dia 13 de Maio, a nossa escola foi admitida no Consortium Linking Universities of Science and Technology for Education and Research (CLUSTER). Este grupo é composto por escolas europeias de excelência das áreas da ciência e tecnologia. Tendo como objectivo fomentar a ligação entre as instituições, dá oportunidade de obter uma formação em engenharia com forte orientação internacional. O Técnico tomar-se-á o 12º membro deste grupo a partir do próximo dia 1 de Julho.

Cantina do Tagus

No passado dia 9 de Maio, a cantina do Tagus Park foi obrigada a encerrar as portas. Na sequência de uma inspecção da Direcção-Geral de Fiscalização e Controlo da Qualidade Alimentar foi suspensa a confecção de refeições devido à falta de condições de higiene motivadas pelo entupimento de uma canalização.

As obras decorreram a todo o vapor e a cantina reabriu as portas na passada quinta-feira. Os que não quiseram levar a marmitta de casa, puderam dirigir-se às cantinas da Escola Secundária Aquilino Ribeiro e do Instituto de Informática e Estatística da Segurança Social, pelo preço costumeiro.

Sumário

Técnica	2
Técnico	3
Cultura	5
Lazer	6
Local	7
Desporto	7
Agenda	8

Ressaca do Arraial



José Gregório / Diferencial

Abrunhosa cantou no XIII Super Arraial.

Cerca de 5000 pessoas entraram no recinto. O concerto, precedido pelos *Unified Theory*, vencedores do último *ContrabandIST*, e *Fonzie* (foto do lado esquerdo, captada num momento de grande euforia) durou pouco, mas arrastou centenas de fãs de fora do Técnico.

A novidade este ano foi a barraca do grupo de teatro do IST. E desta vez terminou sem queixas da vizinhança...

Diferencial: Como correu o concerto?

Abrunhosa: Foi a primeira vez que actuei no Técnico. Foi um concerto anormal, extraordinário. Às vezes é mais fácil fazer espectáculos grandes porque temos mais tempo para aquecer o público. Aqui o público era francamente bom, e não digo isso por simpatia! Parei de cantar a meio logo na primeira música ("Viagens") e o público continuou.

Identificou-se com este público?

Os estudantes são grande parte do meu público. Tocamos as músicas que querem ouvir e

cantam connosco...

Esta é uma "geração rasca" ou "à rasca"?

Rasca é usar esse tipo de linguagem perante vós. Todos sabemos que os jovens têm enormes dificuldades de afirmação, porque estão num sistema em que são duplamente tributados: primeiro, com os impostos que as famílias pagam; depois, com as propinas da Universidade, sem terem garantia de trabalho futuro. A culpa é de quem está no poder nos últimos setenta e oito anos: quarenta e oito de ditadura, trinta de democracia. (continua na pág. 6)

Os nossos homens no Governo

Dois ministros e um secretário de Estado são as contribuições sonantes do IST para o XVII Governo Constitucional. Perfis na pág. 5



Indácio Lúdero / Visão

Editorial

Entre dois Extras o mundo não parou. O Papa morreu. Foi eleito novo Papa. Um novo governo tomou posse e a Casa da Música abriu. Aqui na terra, o Diferencial não parou, andou devagarinho. No início do ano lectivo, era um jornal sem norte, com directores a leste e colaboradores a sul. A solução encontrou-se no Ateliê de Jornalismo. Depois do sucesso do primeiro, o propósito do segundo foi o mesmo: arranjar mais colaboradores e fazer um pasquim. Cumprimos. Mais dez novos colaboradores e uma nova edição que demorou mais de dois meses a lançar. Menos do que o anterior, mas bem mais que os quinze dias do proposto inicialmente.

Esta turbulência deixa muitas notícias por sair e arrasta consigo uma parte do movimento da cultura liberal do Instituto. O que tem contribuído para a degradação do diálogo nos órgãos centrais e para a proliferação de opiniões gratuitas. Um auditório atento modera o tom dos protagonistas, e poderá contribuir, por exemplo, para a regularização das sessões da assembleia de representantes.

As próximas eleições para a direcção da AEIST são encaradas com pessimismo. Sempre se esperou o surgimento de uma equipa capaz de conviver com a informação livre e aceitar a crítica, sem tremer nas vésperas de cada edição. Nunca apareceu. As boas intenções da direcção cessante cedo se extinguíram: depois de ponderado o desaparecimento da exorbitante AETécnico em favor do Diferencial, tal não se consumou e a sabotagem burocrática regressou.

Falhadas as tentativas de uma definição institucional com a associação dos estudantes, no próximo ano lectivo seremos já uma associação juvenil. O objectivo é lançar publicações generalistas, científicas e de carácter associativo existentes ou por inventar, salvaguardando o denominador do rigor jornalístico. Esperamos a colaboração de alunos, trabalhadores docentes e não docentes.

Direcção: Joana Batista, José Delgado, Nicolau Gonçalves

Editores: Luís Figueira (Técnico), Nicolau Gonçalves (Local), Joana Bustorff (Cultura/Lazer), Márcio Fonseca (Nacional), José Delgado (Desporto), Jorge Páramos (Técnica)

Redacção: Liliana Caldeira, Anabela Carvalho, Ângelo Cardoso, João Ferreira, João Miranda, Pedro Nunes, João Pequeno, Ricardo Santos

Fotografia: José Gregório

Cartoon: João Gaspar

Apoio Técnico: Jorge Páramos, Nuno Pires

Apoio: Revista Visão

Impressão: MX3-Artes Gráficas, LDA

Tiragem: 2000 exemplares

Correio-E: jornal@diferencial.ist.utl.pt

O jornal Diferencial é uma publicação da AEIST
Distribuição gratuita

O Diferencial equivocou-se

No Diferencial Extra anterior, o aluno Ricardo João foi apontado como tendo sido um dos oito a abandonar a direcção da AEIST ("Mudanças de direcção", pág. 3). Não é verdade — ao visado e aos leitores, desculpas.

PUBLICIDADE MX3

Biblioteca do Conhecimento Online

Resmas de artigos

Um ano a aproximar o conhecimento a quem dele precisa

■ João Pequeno

Os investigadores em Portugal lidam diariamente com a ausência de grandes bibliotecas que permitam aceder de modo centralizado a um vasto conjunto de publicações. Para colmatar esta deficiência, a Unidade de Missão Inovação e Conhecimento, em colaboração com a Fundação para a Computação Científica Nacional e o Ministério da Ciência e Ensino Superior lançaram em Abril de 2004 a Biblioteca do Conhecimento Online, alojada em www.b-on.pt.

Esta iniciativa enquadra-se no Plano de Acção para a Sociedade de Informação, que engloba também o projecto de campus virtuais e-U, o Programa Nacional de Compras Electrónicas e o Portal do Cidadão. O financiamento cabe em partes iguais ao Programa Operacional para a Sociedade de Informação e às instituições que subscrevem o serviço. O Técnico, claro está, conta-se entre estas.

A b-on disponibiliza electronicamente às instituições aderentes uma vasta gama de artigos das principais áreas do conhecimento. Evita-se assim a negociação individual com cada editora, menos vantajosa. Além de recursos de acesso livre, as principais editoras internacionais disponibilizam muitos dos seus conteúdos em texto integral. Na fase de arranque foram incluídas seis editoras, contado-se actual-

Quem sabe sabe, quem não sabe pesquisa

mente quinze. Servindo uma comunidade de cerca de 350 mil cabeças, foram já descarregados mais de dois milhões de artigos. Os responsáveis pelo projecto fazem um balanço claramente positivo do primeiro ano de funcionamento.

Powered by Metalib

O motor de busca da b-on baseia-se no programa integrador Metalib. Este executa a interface com os mecanismos de busca nos sítios das editoras, apresentando em conjunto os resultados das diversas fontes. Segundo o coordenador do projecto, Prof. José Fernandes, esta é uma clara vantagem: ultrapassa-se assim a lentidão inerente à consulta repetida do mesmo tema nos portais de cada editora. No entanto, surgiram dificuldades técnicas pontuais devido aos diferentes modos de pesquisa utilizados

por cada editora. O responsável adianta que "a b-on está a crescer e tem ganho poder negocial, o que permite exigir às editoras algumas modificações neste aspecto".

É entrar, é entrar

O acesso é permitido a qualquer computador numa instituição aderente, através do reconhecimento do seu endereço IP (*internet protocol*). Assim, qualquer máquina ligada à internet nos campi do Técnico tem via aberta para os conteúdos da b-on e editoras contratualizadas. Para ligações de casa ou outro local, o utilizador deve solicitar à instituição aderente a que pertence uma credencial que lhe permita o acesso remoto.

A equipa b-on está a levar a cabo uma série de acções de divulgação do projecto nas entidades aderentes. Pelo que

pudemos apurar, este ainda não é muito conhecido no IST.

Exame de primeira época

A redacção do Diferencial testou o sistema. A nossa crítica vai sobretudo para a complexidade do processo de busca. A ergonomia do portal e critérios de apresentação dos artigos também são discutíveis. Para breve está prevista uma reformulação da b-on: espera-se que a introdução de uma nova versão do Metalib melhore a acessibilidade. No entanto, destaca-se a rapidez de acesso ao texto integral de vários artigos interessantes — e com apenas alguns movimentos e cliques do rato.

Com o novo portal para breve e uma maior divulgação junto da comunidade, a b-on quer afirmar-se como um pilar fundamental da sociedade do conhecimento. E pode sê-lo.

Cartas dos Leitores

O Igor não é gatuno

[relativamente à menção da angariação de fundos para os tratamentos do Igor, publicado no Diferencial de 31 Janeiro de 2005] O Igor está ao cuidado dos funcionários da AEIST. Tendo a DAEIST autorizado que o cão possa permanecer na Secção de Folhas, até se encontrar um lar para o acolher [que já aconteceu, ver pág. 3]. Foi também colocada uma notícia na página da AEIST, a nosso pedido, assim como autorização para colocarmos as caixas a solicitar ajuda monetária para os tratamentos. Todos os funcionários se ofereceram dentro das suas possibilidades em ajudar. Uns levam-no a passear, outros ajudam com a alimentação e outros com a limpeza. Encarreguei-me desde o início dos tratamentos e da saúde do Igor.

Devido à lesão dele e não ter meio de transporte, tem sido a meu pedido que a carrinha da AEIST, juntamente com um dirigente, tem-nos levado ao veterinário. Em relação ao dinheiro que mencionam a AEIST andar a fazer a gestão, informo desde já que, para além dos alunos

contribuírem, grande parte foram os funcionários do IST que mais contribuíram.

Existem facturas de todos os gastos com o veterinário e com a farmácia e o dinheiro foi guardado/gerido por nós — FUNCIONÁRIOS!!!

Todos os apelos de adopção que circulam fora do IST estão identificados apenas e unicamente com o meu contacto de e-mail e telefone pessoal.

Este tipo de "jornalismo" é de muito mau tom, que só visa destruir e o único lesado neste caso é o Igor.

Nós que nos esforçamos em ajudar este cão que aqui apareceu ferido, achamos lamentável que em situações destas, em vez de ajudarem e contribuírem, venham denegrir a boa vontade e a solidariedade demonstrada por todos!

Seria preferível um apelo para adopção a este tipo de críticas! Este é um exemplo para vocês editores e redatores reflectirem e para em situações posteriores investigarem, pesquisarem e analisarem bem os factos antes de opinarem sobre os mesmos. Às vezes podem distorcer e prejudicar quem vocês não pretendem!!!!

Conceição André, representando todos os funcionários da AEIST.

A intenção da notícia citada era a de fazer uma pequena chalaça com a concomitante falta de relatórios de contas da AEIST, nunca questionar a idoneidade de quem se decidiu a proteger o cãozinho (os valores envolvidos são, aliás, muito díspares). Foi escrita com base num cartaz onde se lia que o animal estava a "ser tratado pela Associação dos Estudantes e pelos seus funcionários". Impunha-se outra fonte para confirmar a autoria do acto e o Diferencial deveria tê-la procurado. Se da imprecisão resultou algum prejuízo para o Igor, pedimos desculpa. O Diferencial não pode e deixar criticar a reacção dos funcionários da AEIST quando da saída da edição: são despropositadas a invasão das nossas instalações, a exigência de um desmentido e o questionar da nossa seriedade por causa de 16 linhas escritas em tom de brincadeira. Resolvido o "caso", o Diferencial continua a contar com todos os trabalhadores da AEIST para um jornalismo de proximidade cada vez melhor.

Pilhões, pilhões!

Ao ler o diferencial extra-últimas, fiquei um pouco apreensi-

vo, de facto os pilhões não existem, pois não, o sol às vezes faz-nos ver miragens. Fica a nota.

Localização dos pilhões no Campus da Alameda: Pav. Mestrados-1 pilhão ao fundo do corredor no piso principal; Pav. Mec.1-1 pilhão na entrada do edifício; Torre norte-2 pilhões junto aos elevadores no piso 0; Pav. Civil-1 pilhão junto à torre central; Pav. Central-1 pilhão junto a papelaria; Complexo-1 pilhão junto à recepção no piso 0; Pav. Pós Graduação-1 pilhão junto à recepção; Economato - 1 pilhão na entrada do edifício; Torre sul-1 pilhão junto à recepção; Pav. Química-1 pilhão junto à porta de entrada; Pav. de Minas-1 pilhão junto à porta de entrada. Tagus Park: 1 pilhão junto à recepção. [...] Eng. João Ferreira Instituto Superior Técnico

É com enorme gosto que divulgamos esta informação e confirmamos que o pilhão de electro não é um solitário — está muito bem acompanhado! E que nos perdoem os vidrões e os papelões — não se tratou de uma atitude discriminatória de qualquer espécie. Gostamos muito de reciclagem.

Info-ornitologia

Fénix levanta voo

Ave mitológica evadiu-se do IST e anda a monte por Portugal

■ Pedro Nunes

O Fénix está a voar para além dos muros do Técnico. Esta expansão resulta da sua adopção para o portal da Faculdade de Ciências Médicas e outras escolas, bem como em protocolos de cooperação para o seu desenvolvimento.

O Fénix é um sistema modular de gestão universitária. Junta diversos serviços e funcionalidades académicas e burocráticas num único ambiente amigo do utilizador. O seu código é licenciado em regime livre (open source), isto é, acessível e modificável por qualquer pessoa.

Segundo o responsável do projecto, o professor Rito Silva, decorrem conversações com a Academia Militar para uma possível instalação, a realizar através do Centro de Informática do Exército. O acordo de colaboração mais recente foi celebrado com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Este visa, numa primeira fase, a incorporação no Fénix de um módulo de gestão da produção científica existente no sistema desta instituição. Estudar-se-á de seguida a possibilidade de instalar os restantes módulos do Fénix. A expansão mais importante deve ocorrer na Universidade Técnica de Lisboa, à qual o IST pertence (ou vice-versa). Até ao final do ano prevê-se que os currículos e páginas de disciplinas estejam disponíveis em todas as escolas da UTL.

Esta expansão deve-se em parte aos subsídios de incentivo à criação de campus virtuais, fomentado pela Unidade de Missão Inovação e Conhecimento (UMIC). Esta entidade governamental é responsável pela implementação das políticas de desenvolvimento da sociedade da informação e governo electrónico.

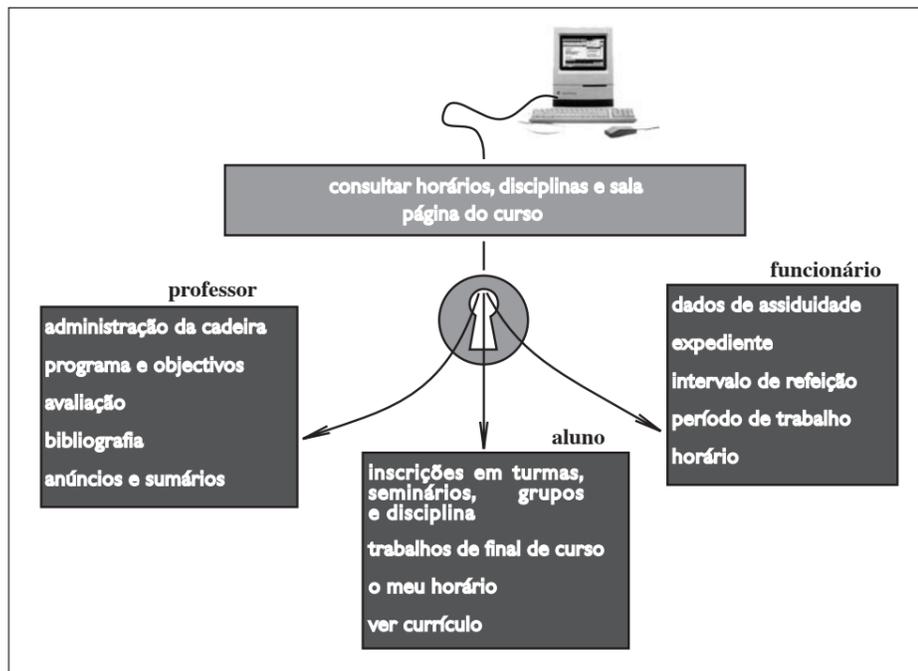
Bicadas na fénix

Para o dr. Diogo Vasconcelos, gestor da UMIC, "o Fénix é um dos melhores exemplos de portais académicos". Destaca o portal PACO, bandeira da Universidade de Aveiro, o SOPHIA da Universidade Católica, o SiGarra da Universidade do Porto e ainda os sistemas da Universidade do Minho e do Instituto Politécnico de Bragança. O responsável considera que a qualidade do Fénix o coloca "ao nível do melhor que há por esse mundo fora".

Já o dirigente da Associação Nacional para o Software Livre, João Miguel Neves, adianta que "o projecto Fénix é bem-vindo ao panorama open source nacional". No entanto, critica a documentação insuficiente que acompanha o código fonte, que vê como um entrave a outras implementações e melhorias no sistema. E remata considerando que o Fénix pode ser "uma ferramenta útil" mas, como qualquer projecto de software livre, "a sua utilização define a sua longevidade".

O mito

O projecto Fénix nasceu em 1999, na cadeira de Engenharia da Programação da licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores, leccionada pelo prof. Rito Silva. Surgiu a ideia de desenvolver uma aplicação que crescesse de forma incremental ao longo dos anos. Há dois anos o projecto ultrapassou o âmbito da cadeira, passando para a responsabilidade de um grupo do Centro de Informática do IST. Desde então muitos estudantes se dedicaram ao Fénix, na sua maioria em trabalhos finais de curso, mas também de mestrado e doutoramento. Actualmente o projecto



Ligue-se à rede e siga os passos.

assemelha-se a uma empresa. Além de cinco elementos permanentes e remunerados, existem diferentes grupos de desenvolvimento, incluindo uma área de relações públicas.

No futuro próximo esperam-se novidades. Uma delas é a introdução de uma ferramenta integrada que permita a produção de sítios sem a necessidade de conhecimento de HTML. Surgirá também um sistema de autenticação único, permitindo o acesso à área do Fénix, ao correio electrónico ou ao servidor mega.ist.utl.pt, tudo com a mesma identificação e palavra-chave. No entanto, a grande novidade será a alteração profunda do código base do sistema, resultado de um doutoramento em curso.

Apesar de toda a expansão nacional e internacional e qualidade reconhecida, o prof. Rito Silva não prevê que o Fénix se torne num "serviço para venda a empresas". Até porque a licença de software livre não permite a sua exploração com fins lucrativos.

Períodos de turbulência

Embora em alta, este sistema está muitas vezes em baixo, especialmente durante o período de inscrições nas cadeiras. Segundo o responsável, nas primeiras três horas em que estas estiveram abertas neste semestre, o sistema foi utilizado com sucesso por cerca de mil alunos, com repercussão na sua velocidade. Mas adianta que "não há muito a fazer, tal o número de alunos a usar o sistema em simultâneo. De qualquer modo, a nova arquitectura deve torná-lo mais rápido".

Ocasionalmente, as áreas dos alunos e páginas de cadeiras alojadas no Fénix ficam inacessíveis. Este problema deve-se a bicharocos nas novas funcionalidades introduzidas, além de problemas de integração e migração de sistemas antigos, que "não se corrigem do dia para a noite".

Até ao início deste ano, o envio de quinhentas mensagens escritas grátis por mês era a funcionalidade mais

conhecida da generalidade dos alunos: num mês a contagem cifrou-se em cem mil mensagens! Esta benesse surgiu em Julho de 2004, como forma de testar a robustez do sistema. Pretende-se no futuro utilizar esta ferramenta no envio de notas de exames directamente para o telemóvel do aluno, entre outras possibilidades.

Foi bom, mas durou pouco: três meses depois, os testes estavam concluídos. Neste momento, o serviço está a ser negociado com as operadoras; prevê-se o regresso das mensagens à borla, se bem que em moldes mais modestos.

A Fénix mitológica tinha a irritante tendência de morrer e renascer das cinzas. Já a ave rara do Técnico vai na primeira encarnação, sem morte anunciada. Tendo escolhido como seu símbolo o galo de Barcelos, espera-se que cante ainda mais alto.

Para saber mais ou melhorar o código, consulte: <http://fenix-ashes.ist.utl.pt>

Rapidinhas

Secção de Folhas de cara lavada

Para quem não reparou, o pavilhão da SF esteve em obras, devido ao estado degradado em que se encontrava. Estas decorreram até ao passado dia 27 de Abril, data da sua inauguração. Finalmente, o pavilhão apresenta-se como novo, preparado para satisfazer as exigências literárias dos mais estudiosos. Esperemos que não surjam novos vândalos e sejam cumpridas as estritas regras de acesso.

Horário da Secção: 9h00-17h30, durante a semana.

Chop-chop

Decorreu no início do mês, a 17.ª Job-Shop - Feira de Engenharia e Tecnologia do Instituto Superior Técnico.

Para os mais e menos distraídos, uma excelente oportunidade para contactar com a vistosa assistente da OPCA e saber informações acerca dos futuros empregadores.

Folhas++

Dia de exame. Onde ir buscar as folhas de ponto? Dirigimo-nos como habitualmente à Barata, onde um anúncio nos remete para a AEIST. Aí, nova pista, desta feita, para a Secção de Folhas. Azar dos azares, já passa do horário de expediente. Mas eis que uma voz amiga nos indica a Desportiva como sendo o próximo destino.

Após um atribulado peddy-paper pelo IST, fica a nota: as folhas de ponto estão à venda na Secção de Folhas e na Loja de Imagem (Desportiva) das dez à uma e das duas às oito. Aos sábados das nove ao meio dia e meia.

bento@ist.utl.pt

Podia ser o novo endereço-e do Papa, mas não é.

Qualquer dúvida, escrever para: benedettoxvi@vatican.va

Uma fonte do Vaticano confessou que o Papa tem um filtro anti-spam e portanto não vai ler anúncios ao Viagra ou a graus académicos duvidosos.



LIVRARIA ESCOLAR EDITORA

A MAIOR LIVRARIA TÉCNICA E CIENTÍFICA DO PAÍS

RUA ALVES REDOL 13-A, 1000-030 LISBOA
TEL. 21 782 02 54 FAX. 21 782 02 08

A LIVRARIA DO CALEIDOSCÓPIO AGORA ESTÁ A 50 METROS DO IST

Nacional

Os governantes do Técnico

Com o novo governo, o Técnico viu três dos seus docentes mudarem-se temporariamente para funções governativas. Quem são, o que fizeram e o que se propõem fazer estes engenheiros nas cadeiras mais importantes do poder?

■ Liliana Caldeira



Manuel Heitor, secretário de Estado com o Presidente da República

Manuel Valsassina Heitor é o actual secretário de Estado do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Será um dos intervenientes directos no desenvolvimento do plano tecnológico, a medida mais emblemática do programa eleitoral de José Sócrates. Professor Catedrático desde 1995, no Instituto Superior Técnico, é responsável pelos prémios VECTORE, que pretendem fazer a ponte entre a Universidade e o mundo empresarial, distinguindo os melhores projectos apresentados por doutorados para a criação de empresas. Em 1981 licenciou-se em engenharia mecânica no Instituto Superior Técnico; doutorou-se no *Imperial College* na área da Mecânica dos Fluidos e Combustão, em 1986. Fez a agregação à universidade em 1992 e já desempenhou nela diversos cargos de gestão. É autor e co-autor de diversas obras na área da inovação e das políticas científicas, entre elas "Novas Ideias para as Universidades" da IST Press, 1998. É co-fundador e coordenador do Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento (IN+) no Técnico. Coordenou o comissariado da exposição "Engenho e Obra — engenharia em Portugal no século XX" e também o exercício nacional da Avaliação das Unidades de Investigação conduzido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em 1999.



Francisco Correia, ministro do Ambiente

Francisco Nunes Correia é o novo ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional. É a sua primeira vez nestas lides, mas já colaborou com governos do PS e PSD. Esteve envolvido na coordenação do Plano Nacional de Política de Ambiente, aprovado em 1995, quando Cavaco Silva era primeiro-ministro. Foi coordenador do Programa Polis para a Requalificação Urbana e Valorização Ambiental das Cidades até 2003. A sua nomeação foi saudada por diversas associações ambientalistas, reconhecendo a sua qualificação. É presidente do Laboratório de Engenharia Civil e Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico, em Recursos Hídricos e Ambiente. Foi na nossa Escola que se licenciou em engenharia civil em 1975. Em 1978 é mestre em Hidrologia e Recursos Hídricos; em 1984 doutorou-se na Universidade do Colorado, nos Estados Unidos. Regressou ao Técnico para um pós-doutoramento em engenharia civil, em 1986; seis anos mais tarde fez a agregação. É ainda coordenador europeu do Projecto Comunitário de Investigação no Domínio dos Recursos Hídricos. Prometeu aumentar a produção de energia eólica e levar a cabo a polémica co-incineração. Tem como desafios a aprovação de uma nova lei da água que respeite as regras comunitárias e, já este Verão, o grave problema da seca.



Mariano Gago, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior Mariano Gago já tem experiência de governo. Foi ministro da Ciência e da Tecnologia entre 1995 e 2002, área que até então merecia apenas uma secretaria de Estado. As suas prioridades de então foram a reforma do sistema científico e tecnológico nacional e a generalização do uso da interrede. Pertenceu ao Conselho Coordenador do Fórum Novas Fronteiras do PS, organismo que elaborou o programa eleitoral de José Sócrates. Dirigiu a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica durante o primeiro governo de Cavaco Silva, instituição precursora da actual Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Actualmente, é presidente do Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP), onde trabalha desde 2002, e Professor Catedrático do Técnico. Foi investigador no Laboratório Europeu de Física de Partículas, em Genebra. Dinamizou várias iniciativas de promoção da cultura científica e tecnológica em Portugal (entre os quais o programa Ciência Viva) e na União Europeia. Promete não alterar o valor das propinas e tem em mãos o importante processo de Bolonha. Irá rever o estatuto da carreira docente. Terá de cumprir a promessa de aumentar o investimento público em I&D até 1% do PIB e criar condições para triplicar o investimento privado.

Projectos de Melhoria da Qualidade do Ensino

A ópera dos três vinténs

PMQuÊ?

■ José Miguel Delgado

Os Programas para a Melhoria da Qualidade de Ensino (PMQE) prevêem a aplicação de 2.9 milhões de euros em projectos que invistam nas condições de trabalho das licenciaturas. São um compromisso do professor Matos Ferreira, presidente do IST, tomado à altura das invasões dos plenários do Conselho Directivo (CD) de Setembro e Outubro de 2003. Foi então decidido que a diferença entre a propina máxima e mínima seria aplicada integralmente na melhoria das condições de ensino. O pioneiro projecto destaca-se pelo elevado pilim abrangido.

O professor Eduardo Pereira, vogal do CD, enaltece "a gestão das verbas por cadeiras horizontais e coordenações de licenciatura": como exemplo, o reequipamento de laboratórios de física abrangerá

todos os cursos do Técnico. Da restante comunidade, só os órgãos centrais e a associação dos estudantes (AEIST) puderam concorrer. Segundo o professor, "a associação presta um serviço a apoiar, com a produção de textos pedagógicos".

PMQE = p_{max} - p_{min}
O processo não é consensual — a última assembleia de representantes, em Março, ficou marcada pela violência verbal. O orçamento do Técnico propõe que cem mil euros do diferencial entre a propina máxima e mínima sejam utilizados na "realização de actividades culturais". Tal foi contestado pelos membros alunos, entre os quais Mário Marques. Este acusa o CD de "não definir o que é cultura antes de apresentar a proposta". Justifica assim a moção defendendo que não seja atri-



Uma verdinha, duas verdinhas... vinte mil verdinhas!

buída uma verba especial para a cultura. Acrescenta que a proposta de cultivo das massas foi apresentada em cima da hora: "sendo o processo irreversível, os alunos avançaram então com a ideia de uma comissão para gerir a quantia".

Revolução Cultural
O professor Cruz Serra, presi-

dente-adjunto do CD para os assuntos administrativos, recusou a formação desta comissão, esgrimindo que não pode permitir que os alunos gastem cem mil euros "em bombos e pandeiretas". Assim, avança o polémico apoio de actividades culturais. A gestão desta verba fica a cargo do professor Matos Ferreira. A execução

dos PMQE será vigiada por uma comissão coordenada pelo indignado Mário Marques.

Foram excluídos programas que só previam verbas para investigação científica. A professora Teresa Duarte, membro do júri do concurso, garante que "o dinheiro será aplicado apenas no ensino".

A AEIST candidatou-se com vários projectos. Destacase a proposta de formação pedagógica dos professores, premiada com quatro mil euros. Esta verba é um terço da pedida: propunham-se acções de formação de 96 horas, mas a comissão considerou trinta horas suficiente.

Contra ou conta corrente?

O presidente da direcção da associação Miguel Esteves esclarece que a associação continua a ser contra esta lei de financiamento. No entanto, considera positiva a criação dos PMQE no Técnico. Quanto ao dinheiro para cultura, acredita que os professores "terão o bom senso de discutir com os alunos membros do CD antes de avançarem com a aplicação da verba". E garante que a associação dos estudantes estará atenta.

Crítica de livros

Bibliografia obrigatória para docentes

Aulas compulsivas são para as meninas da Faculdade de Letras

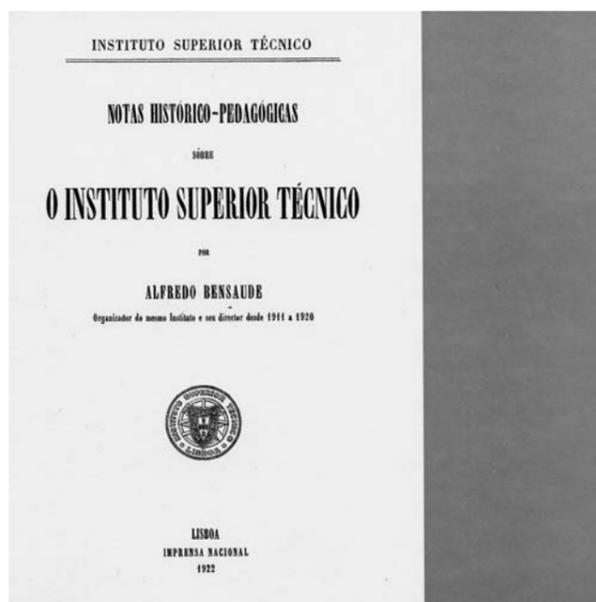
■ Márcio Fonseca

As Notas Histórico-Pedagógicas sobre o Instituto Superior Técnico reúnem um conjunto de ensaios escritos por Alfredo Bensaúde em 1921. Nestes escritos o autor revela-nos o seu pensamento sobre o ensino superior da época e a organização proposta para o recém-criado IST. Na apresentação da nova edição do livro, o prof. Jorge Calado refere: “o IST foi um dos primeiros sintomas da modernidade portuguesa do século XX”. Será porventura exagero, contudo as ideias defendidas pelo autor reflectiam a vontade de romper com vícios instalados e introduzir práticas inovadoras no ensino da engenharia.

Alfredo Bensaúde foi o primeiro director do IST, de 1911 a 1922, seu mentor e organizador. As ideias expressas nas Notas causaram incómodo: o novo regime republicano ainda não se tinha imposto em definitivo e os golpes e contra-gol-

pes eclodiam sem aviso. Disso se queixa o autor ao longo de todo o livro. Na primeira parte, Alfredo Bensaúde reflecte sobre o ensino superior. Como base de uma política de bons serviços ao país, destaca dois eixos: professores e alunos. Sobre os primeiros, critica: “Os paladinos do sistema tradicional que afirmam que o professor não precisa de ser um sábio; (...) antes um curioso com facilidade de exposição”. Em contrapartida, defende que o docente deve ser um especialista nas matérias que professa, com espírito crítico apurado e qualidades intelectuais e morais elevadas. “Instruir não é apenas ensinar verdades; consiste em inspirar o amor da verdade, que é o sentimento profundo da dignidade da razão”.

Mais à frente, defende que o aluno português não é inferior ao estrangeiro, assim lhe sejam dadas condições. E afirma: “entre os nossos estudan-



tes a faculdade de assimilação costuma ser inversamente proporcional à faculdade de compreensão”. Reforça ainda que existe na classe estudantil o vício de estudar para o exame e para a obtenção do diploma, resultante da forma como o

ensino é ministrado. E critica mais uma vez os governantes: “no parasitismo moderno substituiu-se ao diploma de nobreza a carta de curso, e, à vontade do rei, a do influente político sem consciência, que desbarata os recursos da nação

criando lugares na administração pública para os seus apañiguados.” E acrescenta: “para a entrada nos lugares do Estado, deveria ser exigida, para além do diploma, provas práticas da capacidade profissional; nesse caso não seria o diploma, mas o saber do candidato, que teria importância decisiva”.

Alfredo Bensaúde postula que o estudante deve aliar à capacidade intelectual uma vigorosa saúde física e condição atlética. Para isso, o instituto deverá possuir condições para a prática do desporto, como campos de jogos, balneários, cantinas...

Realça também que, para o progresso do Instituto, este foi dotado da autonomia administrativa e pedagógica. Esta permitiu a implementação de novos métodos e a transformação do Técnico numa Escola de excelência. E deixou uma preocupação: “Duas circunstâncias podem aniquilar o Instituto: a facilidade com que

se decretam reformas e as dificuldades financeiras do País”.

Esta edição das “Notas Histórico-Pedagógicas” segue o manuscrito original de Alfredo Bensaúde. O grafismo é sóbrio e de bom gosto, reflectindo as cores características do IST. O seu formato, diferente do habitual, permite a introdução harmoniosa de notas ao lado do texto principal. A fotografia do retrato de Alfredo Bensaúde mantém a dignidade da pintura original. Justifica-se a leitura, não só pela pertinência dos assuntos tratados, mas principalmente pela divulgação do legado do fundador do Técnico, que marcou indelevelmente a história da instituição.

As Notas são um valioso património do Instituto, obrigatórias a docentes, discentes e cidadãos livres.

Editora: IST Press
Preço: 10,00 €
N.º páginas: 158

Cinema

Independência LX

Fitas independentes projectadas em Lisboa

■ Ângelo Cardoso

O IndieLisboa — Festival de Cinema Independente de Lisboa — pretende contribuir para a revelação de novos filmes e cineastas independentes. A edição deste ano contou com cerca de quinze mil espectadores, mais três mil que no ano passado. O evento decorreu de 21 de Abril a 1 de Maio, nos Cinemas King e Fórum Lisboa.

Em busca da maturidade, este ano contou-se com mais filmes e iniciativas paralelas. Entre estas destacaram-se a exposição com o trabalho fotográfico das crianças do filme *Born into Brothels*, que documenta a vida dos filhos das prostitutas de Calcutá, já distinguido com um Óscar; um espaço de visionamento no Fórum Lisboa onde estiveram disponíveis ao público os cerca de 700 filmes enviados para o festival, bem como mesas redondas com a participação de cineastas e críticos.

O evento foi dividido em cinco secções — Competição Oficial, Herói Independente, Observatório e, as novidades IndieJúnior e Ante-estreias. Entre os 130 filmes do festival, oriundos de 35 países, contam-se 48 longas metragens e 82 curtas. Destes, nove eram portugueses.



Cartaz do evento IndieLisboa

A Competição Oficial consistiu de filmes nunca antes exibidos publicamente no país e terminados em 2004 ou 2005. O júri galardoou as obras *The Forest for the Trees*, de Maren Ade, na categoria de longas metragens, e *Undressing my Mother* de Ken Wardrop, nas curtas; o público premiou a longa metragem *Private*, de Severio Constanzo, e a curta *Home Game*, de Martin Lund.

O Observatório englobou os filmes que, embora merecedores de destaque, não se adaptam ao molde da Competição

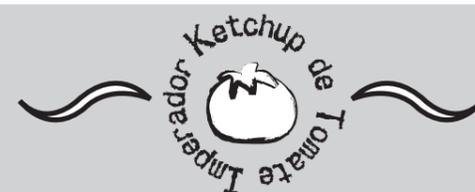
Oficial. Entre eles encontravam-se *Adriana*, de Margarida Gil, prémio Tóbis para melhor filme português, e *North Korea, a Day in the Life*, de Pieter Fleury, vencedor do prémio Amnistia Internacional.

A secção “Herói Independente” pretende homenagear uma personalidade ou entidade que tenha contribuído em prol de um cinema inovador e livre de constrangimentos comerciais. A edição deste ano contou com uma retrospectiva da obra do cineasta chinês Jia Zhang-ke e da cine-

matografia independente argentina. A obra do cineasta oriental gravita em torno da relação entre a sociedade chinesa e a modernização importada do exterior. A sua obra foi apresentada integralmente, incluindo a ante-estreia de *The World*. A cinematografia argentina foi representada por nomes como Pablo Trapero, Lucrecia Martel ou Lisandro Alonso. Das novidades, destaque para as sessões infantis do IndieJúnior, bem acolhida por miúdos e graúdos, com cerca de 1500 espectadores.

Segundo Miguel Valverde, um dos directores do Indie, a médio/longo prazo pretende-se que “este festival se torne um ponto de encontro entre cineastas e público e uma referência nacional e, sobretudo, internacional”. Rumo à afirmação, o Indie contou pela primeira vez com um observador da FIPRESCI — International Federation of Film Critics; com vista a poder atribuir em futuras edições, um prestigiado prémio desta entidade aos filmes em concurso.

Independentemente da glória mundana, o festival recomenda-se a todos os que gostam de comer pipocas em casa e ver filmes fora dela.



Super-chefe

O restaurante desta edição é dos estabelecimentos mais martirizados pela localização no epicentro das obras do metro e o Imperador está solidário. No dia do jantar, a eleição de Bento XVI e a ameaça de demissão de Silvio Berlusconi colocavam o foco em Itália e condicionaram as escolhas. Veio para a mesa uma *pizza* tropical, outra com um fiambre que não fazia parte da lista de ingredientes. Também as *pizzas* Super-Chefe e quatro estações se apresentaram agradáveis quanto-baste. Veio ainda um hambúrguer exótico com queijo, ananás e muito pão e um prato do dia constituído por uma espetada de frutos do mar, rica, saborosa e acompanhada de legumes cozidos. Na conversa, nosso soberano absolutista sublinhou a sua simpatia pela graciosidade com que o eleito Berlusconi consegue debelar alguns defeitos da democracia recorrendo à simples manipulação dos média.

Para sobremesa, a costumada delícia da casa, aqui o seu alter-ego: a óptima delícia Super-Chefe. Provámos também outras sobremesas menos memoráveis, a pior das quais foi uma mousse de chocolate, com bebida incluída no fundo.

O jantar foi regado com várias imperiais, coca-cola servida a copo, água e sangria muito alcoólica. Os cafés foram bem tirados. Para os que gostam de finais mais elaborados, as aguardentes têm preços justos.

A decoração é regular, à parte da prancha de banda desenhada autografada por Boucq junto à caixa, na saída.

Resumindo: um preço simpático mas os pratos que não são do dia apresentam-se um pouco estafados.

Morada: Av. Duque D'Ávila, nº22
Preço médio por refeição: 8 €
Especialidades: pratos do dia, pizzas variadas



A qualidade é inversamente proporcional à quantidade de Ketchup

Pedro Abrunhosa em entrevista

Talvez Poder

Pedro Abrunhosa amarrou-se ao Coliseu do Porto, contestou o cavaquismo e conversa com o Diferencial



Pedro Abrunhosa cheio de estilo, em voo rasante sobre a Alameda do Técnico

■ Márcio Fonseca

Além da visível carreira de músico, Abrunhosa integrou o elenco do filme "A Carta" de Manoel de Oliveira. O decano dos realizadores portugueses retribuiu filmando o videoclip do tema "Momento" (do seu último álbum de originais). Recentemente, emprestou a voz ao vilão da primeira longa-metragem de animação galaico-portuguesa "Sonho de uma noite de São João".

Fala dos candidatos autárquicos e dá ideias para o ensino da música em Portugal. Com "O diabo no corpo" (tema do seu último álbum) dá o mote para a resolução da depressão colectiva por que passa Portugal. Sobre o próximo álbum, que será lançado em 2006, diz ser "de ruptura" com tudo o que fez antes. Até lá, sairá o DVD em Outubro.

Avança ideias sobre a orientação para a política externa nacional.

Diferencial: Se fosse ministro da Educação qual seria a primeira medida? Pedro Abrunhosa: É complicado. As sucessivas reformas de ensino têm sido penalizadoras. Não me recordo de nenhuma que tenha chegado ao fim ou sequer sido alvo de um estudo sociológico suficientemente rigoroso. As reformas são sempre vítimas de contra-reformas porque os sucessivos partidos da (não-)alternância democrática gostam de marcar posição. A proliferação de universidades serve só para mostrar à Europa que estamos ao mesmo nível no ranking da frequência de ensino superior. O ensino básico sofre de um claro desinvestimento. É aí que se deve trabalhar, para que os jovens cheguem ao ensino superior com capacidades.

É um dos poucos intérpretes de música pop em Portugal com forte formação musical. Alguma vez pensou "aos trinta anos vou ser uma estrela"?

Com certeza. Cheguei a frequentar engenharia química no Porto, simultaneamente com a formação superior na área da música. Estudei no estrangeiro como bolseiro da Gulbenkian. A formação na área da música é artística mas essencialmente técnica. Neste momento estou inscrito em Sociologia na Faculdade de Letras do Porto. Existe uma relação muito forte entre a música e a matemática pura. A formação é fundamental em qualquer área, nem que seja para canalizador.

Essa formação faz falta no meio musical?

Sim. O ensino musical na escolaridade obrigatória é muito mau.

Voltamos à questão da Educação. Não há preparação desde cedo para públicos, intérpretes...

A culpa é dos currículos. É preciso transmitir às crianças o amor pela música. A formação musical nas escolas é para atrasados mentais, eu também a tive. É fundamental incentivar os miúdos a gostar de música. É preciso ir à internet e descarregar músicas (e contra mim falo!) e depois explicá-lhes como se faz. Falar-lhes de Beethoven a Nirvana!

Houve polémica quando saudou os concorrentes da Operação Triunfo com "bem-vindos ao desemprego!"

Pois... não percebo porquê. Agora pergunto: onde estão esses rapazes? Aquilo era um concurso para imitadores, não para aprender. Era um simples programa de entretenimento.

Mas a sua presença deu o aval ao programa.

Eu sei que é contraditório! Mas não deixei de dizer o que achava. Em Portugal não há programas de música na televisão. Nesse aspecto a Operação Triunfo foi boa. Se não fôssemos lá estaríamos a dizer que não precisamos da televisão. E precisamos!

Hoje em dia as coisas até estão fáceis para os novos valores, com as fábricas de

talentos que proliferam por aí. Já não se toca na rua ou em bares...

Pois... Tocar na rua é fundamental. Eu toquei durante anos e ensinou-me muito. É preciso procurar prestígio.

Nos primeiros concertos o slogan era "Talvez Foder". E hoje o que é preciso fazer?

"Talvez Poder". A minha geração já o conquistou, vamos ver se o usa bem. Vocês são a elite e espero que tenham consciência do que é assumir o poder e sujeitar-se ao escrutínio.

É uma reconhecida bandeira do Norte. É portista ou portuense?

Não sou portista. O futebol fomenta as rivalidades, desune as pessoas. A música une-as! Sou portuense.

Colaborou com músicos brasileiros. A política externa deve orientar-se mais para a Lusofonia?

Claro. O futuro vai ser a Lusofonia. É a forma do Brasil e de África entrarem na Europa. A nossa grande riqueza é a língua. É um investimento que tem de ser feito.

E a ligação à Europa? Trocamos a independência por "fundos estruturais"?

Estamos bem. É preciso ver que existe uma realidade económica comum; contudo, a realidade social não o é. Viver em Portugal é diferente de viver na Dinamarca. Falta construir a Europa social e, porventura, a Europa cultural.

Chamou "poder assexuado instalado" à gestão camarária de Rui Rio...

O homem não tem jeito. Hostilizou todas as forças da cidade de forma autocrática. **Que mais pensa do presidente da Câmara do Porto?**

A visão dele é muito pequenina. Agora pergunto: quanto ganha Barcelona por ser a terra de Miró, de Dalí e de Gaudí? Tudo isto é cultura e uma grande riqueza para Barcelona. Os Beatles levaram Liverpool ao Mundo.

A candidatura de Manuel Maria Carrilho a Lisboa significa que a cultura irá estar mais presente, em lugar do betão?

Numa Lisboa com tantos problemas, compreendo que a cultura não seja uma prioridade. Acho que Carrilho foi um excelente ministro da cultura. A luta em Lisboa vai ser muito interessante, com candidatos de muito nível.

Os políticos portugueses têm "o diabo no corpo"? Alguns têm a mais. Tanto que se candidatam a câmaras mes-

mo indiciados de crimes graves. A outros falta-lhes arrojo, personalidade, são muito cinzentos e uniformes, têm todos o mesmo alfaite. Gostava de ver políticos de camiseta. Contudo, o diabo no corpo deve reflectir-se em reformas, mais que na gravata.

Diz-se admirador de Álvaro Cunhal mas apareceu nas últimas legislativas pelo Bloco de Esquerda. Não é uma traição?

Tem a ver com o lado estético. Gosto da atitude do BE, é irreverente. Quanto a Álvaro

Cunhal, gosto da sua maneira de estar. Lutou contra o fascismo e não pode ser injustiçado na luta pela democracia. Daí a minha admiração por ele. Mas a sua ortodoxia é lamentável!

O próximo álbum será mais "Silêncio" ou "Momento"? Sairá no próximo ano. O papel das baterias e dos baixos será muito importante. Vai ser um álbum bastante mais activo!

Como é um dia perfeito em Lisboa? É um dia privado... e não posso contar mais nada!

Escola de Condução Monumental

Porque a nossa prioridade é a qualidade de ensino e a satisfação dos nossos alunos, a escola de condução Monumental dispõe de:

- Horários flexíveis
- Facilidade na marcação de aulas
- Atendimento personalizado
- Preços excepcionais com facilidades de pagamento

	(IVA INCLUÍDO)
.....	249,19 €
.....	492,27 €
.....	365,14 €
.....	125,00 €
.....	370,22 €

Não Hesite!! Visite-nos e conheça todas as vantagens que temos só a pensar em si.

Av. Manuel da Maia, nº 11 - r/c 1000 Lisboa
Tel: 8475535 - Fax: 8476712 (JUNTO AO I. S. TÉCNICO)

Obras na Alameda D. Afonso Henriques

Open-source

A fonte luminosa reabre no outro topo da Alameda

■ João Ferreira

Situada no extremo oposto ao IST e uma das figuras emblemáticas da cidade de Lisboa, a Fonte Luminosa está a sofrer obras de remodelação patrocinadas pela Câmara Municipal de Lisboa. A intervenção contempla também uma substituição parcial das instalações eléctricas. O seu estado deteriorado foi responsável pela electrocussão de dois cães, precipitando a desactivação do monumento em Julho de 2002. A conclusão dos trabalhos, inicialmente prevista para o mês passado, está agora agendada para o final de Setembro. Actualmente está-se a restaurar o exterior do monumento, seguindo-se o seu interior.

E fez-se luz

Inaugurada em 1948 e ornamentada com painéis de baixo-relevo do escultor Jorge

Barradas, a Fonte Monumental da Alameda tem agora as primeiras intervenções de conservação e restauração. O custo ronda os 1,2 milhões de euros; o Metropolitano de Lisboa paga cerca de metade, como contrapartida à ocupação da Alameda com o estaleiro de construção do prolongamento da linha vermelha. As pinturas murais dos torreões, outrora vivas e reluzentes, estão agora muito desgastadas. Sem registo preciso dos tons originais, os especialistas ponderam restituir a cor aos painéis.

Um responsável da autarquia salienta que seria menos dispendioso construir um novo monumento, mas a importância arquitectónica da Fonte justifica a sua reabilitação.

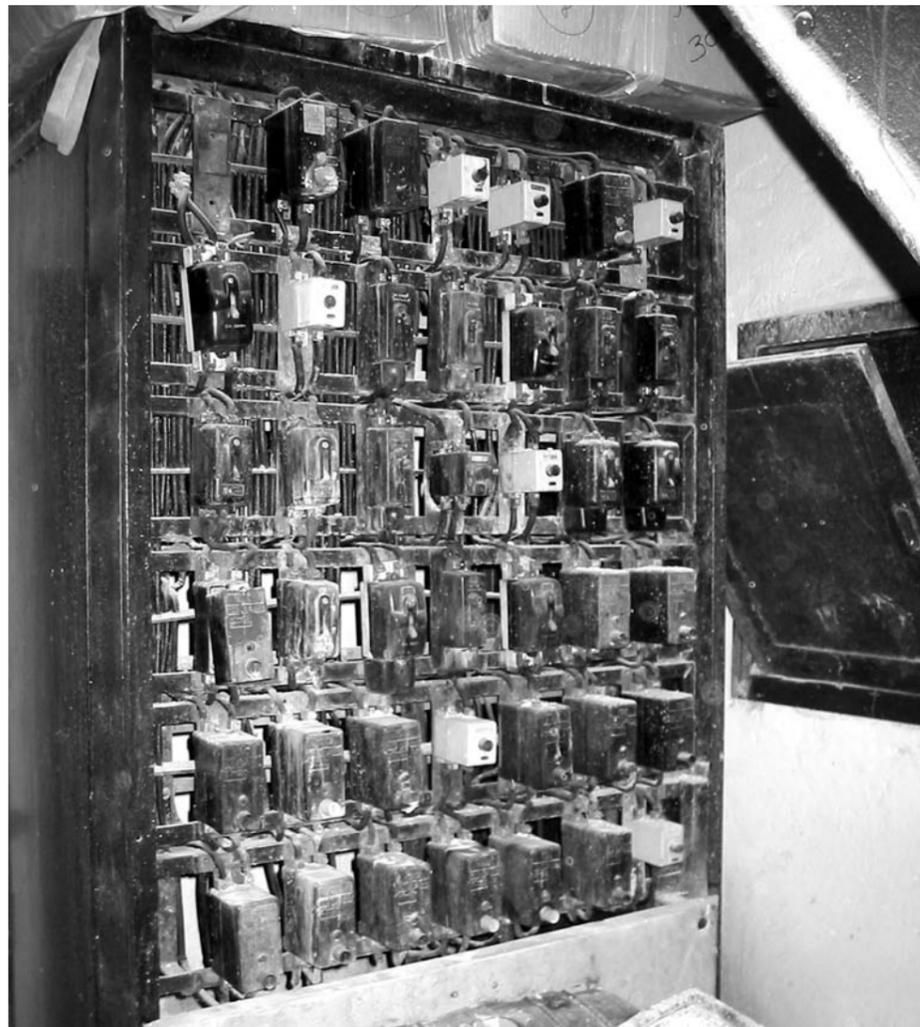
O director de obra, eng. João Farinha, explica a evolução dos trabalhos. A primeira fase corresponde às obras no

terraço: nesta incluem-se a reabilitação do lago de betão já existente, bem como a remoção temporária do padrão de pedras, de forma a permitir a instalação das tubagens que servirão um futuro restaurante. Seguem-se a reabilitação dos jardins sobre a fonte e o restauro da fachada e estátuas.

É sempre a bombar!

O lago do terraço e a fonte funcionarão em circuito fechado. Este será controlado por uma electroválvula ligada à rede pública, que manterá o nível de água constante. A água será bombeada da bacia inferior para a superior através de duas bombas eléctricas laterais. Por último, três bombas centrais enviarão água da bacia superior, produzindo um efeito de cortina.

Findas as obras, espera-se que desta vez os cães possam tomar banho descansados.



Quadro eléctrico desactivado da Fonte Luminosa

João Ferreira / Diferencial

Desporto no Técnico

Noitada de bola ao relento

Maratona de futsal do IST foi um sucesso



Jogo sem golos é como muamba sem jindungo!

■ Ricardo Santos

O CDUL venceu a II Maratona de futsal do IST, organizada pela equipa do Técnico no passado dia 20 de Maio. A competição teve lugar no campo da associação de estudantes, onde se ripou na rapaqueca do lusco-fusco ao cantar do galo. A final resultou nuns expressivos oito a zero e disputou-se às sete horas da manhã. Os restantes lugares do pódio foram ocupados pelo

Tevelux e pelos Fidalgos. Iniciada às dez da noite do dia anterior, a fase de grupos contou com a participação de vinte e quatro equipas, um valor inferior ao da edição de Março, mas melhor que as dezasseis de anos anteriores.

A tática do Técnico

Pedro Martins, da equipa de futsal do Técnico, organizadora do torneio, acredita que os números deste semestre "se devem a uma organização

rigorosa da prova". Explica ainda que a iniciativa teve como objectivo principal "angariar fundos necessários para material desportivo e deslocamentos da equipa".

Tomás Gomes um dos participantes do torneio de Março, fez referência à boa organização e ao cumprimento dos horários, mas salienta que "a cratera presente no campo prejudicou a prática de futebol". A organização aceitou a crítica e remendou o campo para

esta edição, mas culpa a proprietária AEIST do seu estado degradado. João Costal, da Desportiva, assegura que a obra já estava a concurso e atribui o atraso "ao Gabinete de Obras do Técnico".

Após sete horas de correria, Mário Gonçalves confessa que participa "pelo divertimento e não tanto pelos prémios". A motivação dos jogadores foi inabalável, impulsionada pela ruidosa assistência; contou com duas centenas de colegas

no início, tendo assistido à final perto de cinquenta fãs.

Longe de apitos dourados e entradas viris, o organizador e árbitro João Vitorino realça "a disciplina dos jogadores em campo". A sua correcção e desportivismo levou à exibição de apenas um cartão vermelho na fase de grupos.

Do oito ao oitenta

Findo o torneio, seguem-se os jogos a doer. A equipa universitária de futsal do Técnico foi

eliminada do campeonato universitário de Lisboa nos quartos de final e disputa agora o sétimo lugar. Já a equipa federada foi despromovida à divisão de honra, muito aquém do que nos habituou no passado. Preocupado, João Vitorino apela aos estudantes com jeito de pés para que "apareçam nos treinos de captação no início de cada semestre".

As meninas jogam a final do campeonato de Lisboa amanhã no estádio universitário.



GELADOS

GOFRES

AMERICAN SHAKES

CREPES

Os melhores gelados do mundo.
Mesmo aqui ao lado!

Av. Manuel da Maia, 56 C/D
1000 - 203 Lisboa

21 848 79 46/21 848 51 20

Cultura

Maiores de dezoito anos

Os dias do erotismo

■ Anabela Carvalho

Qualquer semelhança entre o PORNEX 84 e estes dias não é coincidência. O PORNEX decorreu em 1984 na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, onde representantes de diversas áreas culturais deram à língua sobre sexo. Quase vinte anos depois, o sucesso do polémico evento inspirou a Associação de Estudantes da FCSH (AEFCSH), que decidiu organizar novo ciclo dedicado ao erotismo.

Este incluiu debates, projecções de filmes, uma feira do livro e duas festas. O Grupo de Teatro da Universidade Nova colaborou com algumas performances de carácter intimista. Estas, como anunciado, foram "erótica e exclusiva-

mente para um espectador de cada vez", nas casas de banho principais.

Lip service

Nos debates, o erotismo foi abordado de diferentes perspectivas: literária, social, antropológica ou mesmo física. Os convidados eram, na maioria, docentes da faculdade, contando também com representantes da Juventude Popular e Bloco de Esquerda. Como convém, a assistência mostrou-se participativa. Pedro Natal, membro da direcção da AEFCSH e principal responsável pelo evento, considerou a afluência "razoável". Segundo o colega social e humano, "assistimos a um desvirtuamento do erotismo" — espera-se que a troca de ideias tenha agitado as mentes.



Fumar provoca impotência?

Na Feira do Livro, de horário incerto, venderam-se cerca de trinta obras com "títulos picantes". Desconhece-se se ao mesmo comprador.

O ciclo de cinema intitulou-se "As fronteiras do erotismo" e quem viu "Garganta Funda"

percebeu porquê. Os filmes foram projectados directamente do computador para a parede do auditório. Questionado sobre este procedimento, Pedro Natal diz "estar a marimbar-se" para a (i)legalidade do acto.

"Calígula", de Tinto Brass, é o filme menos conhecido e, talvez por isso, o menos visto. "O Último Tango em Paris", de Bernardo Bertolucci e "De Olhos Bem Fechados", obra póstuma de Stanley Kubrick, tiveram a plateia mais composta. Se a organização esperava um final apoteótico com o filme de culto "Garganta Funda", enganou-se — por ser sexta-feira ou por muitas pessoas já conhecerem o título.

Serviço de utilidade pública

Tiago Teixeira, aluno do segundo ano de Antropologia, já tinha visto todos os filmes que lhe poderiam levantar... interesse. "Se quiser ver um filme porno, alugo, não preciso do Estado para me controlar os impulsos sexuais". Um conselho: saque da net, colega!

Segundo este, a AEFCSH "em vez de informar com seriedade sobre este tema, envolve-se em projectos que já têm oferta e sem utilidade". Já Rui Alberto, aluno do quarto ano de Estudos Portugueses, julga o evento positivo e com programação atractiva, embora "muito ligeiro". Espera que se repita, mas "com coragem para explorar temas mais profundos". No sexo, a profundidade é essencial — no entanto, não há outras semanas temáticas previstas.

A iniciativa, divulgada noutras faculdades e também no Bairro Alto, atraiu estudantes doutras casas: de apreciadores da literatura de Henry Miller aos que trauteiam a banda sonora do explícito Linda Lovelace. E tu, entusiasta do género, estiveste lá?

Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda • Agenda

Exposições

• *Chapéus há Muitos*
Uma exposição sobre Chapéus, complementada de outros acessórios integrantes.
De 5 de Maio a 5 de Junho no Espaço Cubo, das 10:30 às 16:30

Música

• *Quinteto Tati*
Os mentores deste quinteto, vão actuar acompanhados pela sua banda e ainda por uma secção de sopros, composta por músicos conimbricenses.
Dia 25 de Maio, pelas 22:30

• *Orquestra Sinfónica Juvenil*
Primeira vez em Portugal, Hymnen mit Orchester de Karlheinz Stockhausen, uma das obras mais importantes da música europeia, bem como a estreia da Sinfonia de Christopher Bochman. 8 e 9 de Junho, na Culturgest

Dança

• *Spirit of the Dance*
Um show que mostra a fusão da cultura irlandesa com os diferentes ritmos e danças do mundo.
Coliseu dos Recreios, 28 e 29 de Maio

Cinema

• *White Noise*
Jonathan Rivers nunca acreditou na possibilidade de falar com os mortos, até à morte da sua adorada esposa. A partir daí, começa a acreditar que talvez seja possível falar com ela.
Estreia dia 25

• *The importance of being Earnest*
Uma grande adaptação do clássico de Oscar Wilde. A história de dois solteiros e dos problemas à volta dos projectos de casamento.
Cinemateca, dia 25 de Maio às 15:30

• *Retrospectiva integral de François Truffaut*
O essencial da vida de um grande realizador da *nouvelle vague* francesa.
Até 15 de Junho na Cinemateca

Bailado

• *Sonho de Uma Noite de Verão*
Baseado na obra homónima de William Shakespeare, este encantador bailado combina o mundo dos comuns mortais com o das fadas, onde oportunamente surge em cena a expressão teatral de uma hilariante comédia.
De 19 a 21 e 27 a 29 de Maio, no Teatro Camões

Festivais

• *Super Bock Super Rock*
Um grande festival de rock!
De 27 a 29 de Maio, Parque Tejo no Parque das Nações

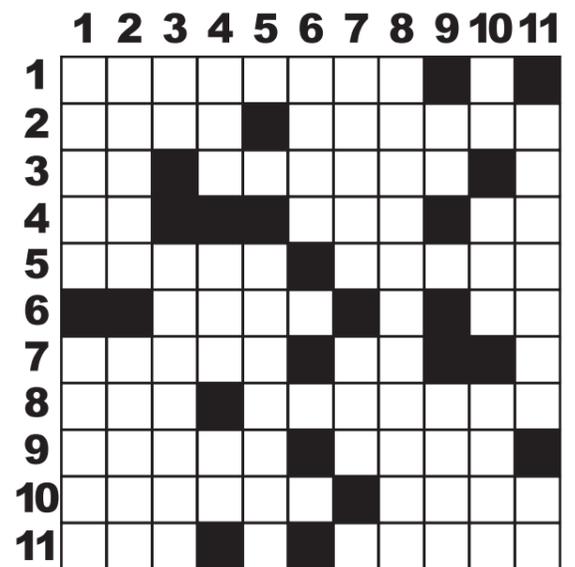
Feiras

• *75.ª Feira do Livro de Lisboa*
O melhor local para comprar os ensaios do Prof. Bensaúde.
25 de Maio a 13 de Junho, no Parque Eduardo VII

Teatro

• *Vertigens*
Falsamente culpável, Falsamente inocente
Um espectáculo que pretende mostrar os comportamentos bizarros do ser humano, as suas sincronias e deambulações que circulam entre o bem e o mal, entre o real e o irreal, entre o sonho e a memória.
Não são homens nem são mulheres, deambulam entre os dois sexos, passam de um para outro, ou ficam no inter-meio.
Lembras-te de ter vertigens?
Dias 26 a 28 de Maio e 1 a 4 de Junho, no Salão Nobre do IST

Palavras Cruzadas



Horizontais: 1—Tocador de pandeireta; 2—Penteado extravagante; Cetáceo; 3—Instrumento para cavar; camelo musical; 4—Prata (s.q.); canal noticioso internacional (TV); doutor (abrev.); 5—Oratória; relativo a ogre (fem.); 6—Felino sul-americano; Zinco (s.q.); 7—Líquido de refogado; extraterrestre (abrev.); 8—Ninharia; primeira menstruação; 9—Sexto mês; rabo; 10—Espreitada; revista de lazer masculino; 11—Triture; instrumento de percussão

Verticais: 1—Do Papa; patente militar corrupta; 2—Acarícia; gâmeto feminino; 3—Nota de redacção (abrev.); cidade de massa e declaração; 4—Sofra; Instituto Nacional de Habitação (abrev.); existe; 5—Aloja; 6—Instituto Nacional de Estatística e Censos (abrev.); 7—Domínio; espanto, alegria (int.); 8—Primata; 9—Versus (abrev.); mau; 10—Cruel; base numérica mais comum; Centro Sport Naval do Barreiro (abrev.); 11—Fruta com vitamina C; contração de preposição com artigo.

Cartoon



Obituário

O Diferencial manifesta aqui o seu sentido pesar pela morte de Jorge Perestrelo. Fica a memória de um grande comentador desportivo de rádio. Ripa na rapaqueca!

Soluções 31/01

Horizontal: 1—és; emas; rad. 2—atiram; Eire; 3—don; russo; 4—pascoal; e.g. 5—lua; raiva. 6—abs; DV; AD. 7—bois; cios. 8—Ur; Ivan; au. 9—NC; dinheiro. 10—Dalí; gatuno. 11—artolas. **Verticais:** 1—EAD; Nabunda. 2—Stop; orçar; inalai; lt. 4—Er; subsídio. 5—marcos; vi. 6—amuo; canga. 7—sardinhas. 8—eslavo; ET. 9—rio; saiu. 10—ar; Eva; urna. 11—Delgado; oó.